

PERFIL SÓCIO-EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Maria Celia da Silva Costa; Maria Izabel dos Santos Nogueira; Ana Karina da Cruz
Machado

Faculdade Maurício de Nassau – e-mail: maryceliacs@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa nos países desenvolvidos vem sendo estudado há vários anos. O envelhecimento populacional é uma realidade que vem ocorrendo de forma irreversível. Hoje, temos aproximadamente 11 milhões de pessoas com mais de 60 anos (idosos) e projeções indicam que seremos o sexto país do mundo em número de idosos no ano de 2020, com aproximadamente 32 milhões de idosos (SILVA, 2003).

Em decorrência desse crescimento, não raramente, nos deparamos com problemas de ordem social, financeira e com dúvidas sobre o que fazer com os idosos que frequentemente apresentam diversas patologias características da idade. É nessa perspectiva que surgem os asilos ou instituição de Longa Permanência. (CARVALHO; WONG, 2008)

Os asilos, ou Instituição de Longa permanência para idosos (ILPIs), surgiram no século V, da era Cristã. São instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Atende tanto idosos independentes em situação de carência de renda e/ou de família quanto aqueles com dificuldades para o desempenho das atividades diárias, que necessitem de cuidados prolongados. (CAMARANO, 2010)

O interesse em realizar este estudo surgiu após a enfermeira da ILP levantar os dados sócio-epidemiológicos para caracterização dos idosos a fim de proporcionar um cuidado mais seguro e humanizado. Além disso, por fazer parte da equipe multiprofissional que colaborou na coleta de dados e por estar cursando a pós-graduação em Geriatria e Gerontologia que proporcionou um desejo de buscar informações relacionadas aos internos para melhorar a assistência prestada.

Este estudo também poderá contribuir para o desenvolvimento de novas práticas de intervenções aos idosos internados em ILP's, favorecendo assim, a integração

ensino/serviço, objetivando uma melhor conscientização dos profissionais na discussão e formulação de novas práticas de intervenções nessa área, melhoria da qualidade da assistência dos internos e familiares.

Neste sentido, esse trabalho buscou traçar o perfil sócio-epidemiológico da clientela em uma ILP de Natal/RN, e, a partir desse estudo, promover ações de forma equitativas e integral aos idosos residentes nesta instituição.

METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, numa abordagem quantitativa, onde a coleta de dados foi realizada através de dados secundários existentes na instituição cujo local da pesquisa é o Instituto Juvino Barreto (IJB), situado em Natal-RN.

No dia da coleta de dados foi observado que existiam 75 (setenta e cinco) residentes e que na sua maioria com faixa etária acima de 80 anos (35%) e do sexo feminino (52%).

O estado civil predominante foi de solteiros representando 69% (52) dos residentes. Porém, esses dados não definem seus vínculos conjugais, podendo ter tido relacionamentos, sem, no entanto a oficialização da união.

Foi observado no estudo que 39% (29) dos residentes são analfabetos. Uma pesquisa do IBGE (2010) aponta que o analfabetismo é predominante em idosos correspondendo a 45% e a sua maioria vive nos Estados da região Nordeste.

Apesar da instituição não fazer distinção de credo, os dados evidenciaram um maior número de católicos, correspondendo a 83% (62) dos residentes. Deve-se ressaltar que a Instituição carrega a titulação da companhia das filhas da caridade de São Vicente de Paulo que pertence a igreja católica.

Os idosos Institucionalizados, em sua maior parte, dificilmente retornam para o âmbito familiar. Dos acolhidos 43% (32) dos idosos residem na Instituição entre 05 a 10 anos, e 1% de idosos já está na Instituição a mais de 25 anos.

Os dados evidenciaram que 28% (21) dos encaminhamentos à Instituição ocorreram pela família, seguido de 25% (19) pelo próprio idoso e 23% (17) pelo poder público e órgão municipal, compreendidos respectivamente pela Promotoria do Idoso e a SEMTAS.

Os principais motivos que levaram os idosos a institucionalização foi a escolha espontânea com 19% (14), seguidos de família sem condições de cuidar com 16% (12) e idosos morando sozinho sem condições de auto-cuidado com 12% (9).

Com relação ao grau de dependência destes idosos institucionalizados, foi utilizada a Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Dos

idosos institucionalizados 34% apresenta grau de Dependência I, são idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda; 29% apresentam grau de dependência II, idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada. Por fim 37% são depende do grau III, são idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou comprometimento cognitivo.

Hoje, no processo de envelhecimento, as doenças crônicas, tais como cardiopatias, diabetes, hipertensão, complicações em decorrência da Doença de Alzheimer, dentre outras são as principais causas da mortalidade de idosos. As doenças crônicas não levam a óbito a curto prazo, porém se não houver acompanhamento podem causar sérias complicações a saúde do idoso.

No estudo foi observado que 100% dos idosos residentes são acometidos por patologias, sendo que alguns têm presença de duas ou mais.

Os dados coletados nos prontuários dos idosos residentes, apontam que o maior índice demonstrado foi a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) que acomete 31 idosos e Diabetes com 21 idosos.

CONCLUSÕES

Os dados coletados e tabulados apresentam uma amostra da situação geral do idoso institucionalizado em uma determinada Instituição de Longa Permanência no município de Natal/RN, confirmando em grande parte os dados levantados na literatura especializada (CARVALHO; WONG, 2008).

É inegável o aspecto positivo do aumento da expectativa de vida. Porém, também é inegável, que com tal aumento ocorrem problemas relacionados à saúde, bem como problemas sociais e econômicos, O agravamento de tais fatores não raramente levam à institucionalização em ILP's.

Sabe-se que, no Brasil, há um número significativo de idosos institucionalizados, bem como uma projeção de aumento da demanda pela institucionalização, em decorrência dos fatores apontados no trabalho. Entretanto, ainda não há levantamento oficial detalhado em relação à quantidade a ao perfil do idoso institucionalizado (TOMASINI; ALVES, 2007), o que é fundamental para a elaboração de políticas públicas eficientes. Foi no sentido de colaborar para o saneamento de tal lacuna que esta pesquisa foi realizada.

Foi observado com relação ao perfil sócio-epidemiológico que a maioria dos idosos está acima de 80 anos e são do sexo feminino. O estado civil que predominou foi o solteiro, a maioria dos institucionalizados não são alfabetizados, e se dizem católicos.

Apresentam uma média de institucionalização de 05 a 10 anos, os familiares foram os principais responsáveis pela institucionalização, e a maioria dos idosos escolheu de forma espontânea a instituição. De acordo com a classificação de dependência a maioria apresenta dependência grau I e são idosos com hipertensão.

Assim, este trabalho poderá contribuir para o desenvolvimento de novas práticas de intervenções aos idosos internados em ILP's, favorecendo assim, a integração ensino/serviço, objetivando uma melhor conscientização dos profissionais na discussão e formulação de novas práticas de intervenções nessa área, melhoria da qualidade da assistência dos internos e familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro. 2010 jan-jun: 233-235.
- CARVALHO, J.A.M.; WONG, L.I.R. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 2008: 597-605.
- BRASIL. Resolução -RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Brasília, 2005.
- SILVA, J.C. Velhos ou idosos? A Terceira Idade. 2003: 94-111.
- TOMASINI, S.L.V; ALVES, S. Envelhecimento bem sucedido e o ambiente das instituições de longa permanência. RBCEH. 2007:88-102.